1.º ANNO — Sabbado, 1 de agosto de 1908 — Numero 24

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

DIRECTOR E REDACTOR
DR. ANDRÉ DOS REIS

REDACÇÃO—Rua Direita n.º 40

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa e Dr. Samuel Maia

ADMINISTRADOR
BERNARDO TORRES

ADMINISTRAÇÃO—Praça do Commercio

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

Por linha	20 réis
Repetições	15 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

O sorvedouro

Serenou um pouco a agitação na camara popular, depois que os deputados da casta real lhe votaram os honorarios e o appendice manhoso do celebre artigo 5.º da lei que fixou a lista civil.

A nora está, portanto, a andar de novo, ouvindo-se já a monotonia gemebunda do calabre e dos alcatruzes trazendo do fundo do poço a seiva vivificadora, que vae subindo, subindo até ao alto receptaculo onde despeja o caudal.

A arvore genealogica tinha já as raizes quasi seccas. Desde o dia 2 de fevereiro que não era regada, vivendo, por isso, da seiva que absorvêra adiantadamente e se continha ainda nas suas pujantes ramificações aereas.

O contribuinte, se não ouvir os medonhos esticões do calabre quando vae ao fundo da *mina* encher os alcatruzes, ha de palpar mais tarde nas algibeiras a generosidade com que os ministros do snr. D. Manuel e de toda a sua familia regaram a arvore e os tenros pimpolhos, desviando a corrente da sua natural equidade quando guiada por mão de mestre.

A figura é um pouco esdruxula; mas adapta-se ao recente conflicto nacional, onde os formidolosos defensores da boa doutrina terçaram armas com os homens venaes, que sahiram da refrega cheios de lama uns, maculados de suspeições infamantes outros; todos, porém, sujos na sua reputação de homens publicos, que o regimen inutilisou talvez, subornando-os, manietando-os, quasi mettendo-os debaixo dos pés do throno.

E estes homens são portuguezes! que esmagaram os sacratissimos interesses da nação, espesinhando as mais caras aspirações d'esta grande familia, para ir de joelhos, n'essa servil e deprimente attitude, até junto das alcatifas palacianas offerecer os nossos sacrificios, as rudes canceiras da nossa vida cortada de amarguras!

E esses homens são portuguezes! que abdicando da propria dignidade, vão de rojo encher do ouro, que é nosso, da superabundancia escandalosa os *menages* do privilegio, deixando o povo faminto extorcer-se nas vascas da agonia, e o pobre contribuinte exposto á uzura do fisco!

E são portuguezes estes homens! pagando a vida das instituições a rodos de dinheiro, e a montões de ouro sustentando os desvarios da familia que as representam!

Porque a espantosa, a fabulosa cifra da divida fluctuante, que abaixo discriminâmos por datas, attingindo aquella estupenda altura n'um periodo de 18 annos de reinado, que tantos foram os do ultimo rei,—a responsabilidade de d'esses milhares de contos não cabe no humilde e restricto passivo do balanço nacional.

E' o seguinte o parecer sobre o orçamento ha pouco sahido dos prélos da Imprensa Nacional. O quadro é negro, mas é elucidativo:

1890	
31 de dezembro	33.728:000$000
1895	
31 de dezembro	29.318:000$000
1900	
31 de dezembro	51.537:000$000
1906	
20 de maio....	72.706:985$320
30 de junho...	73.346:401$921
31 de julho....	74:753:434$140
31 de agosto...	73.138:723$343
30 de setembro.	74.212:146$150
31 de outubro .	74.846:042$158
30 de novembro	74.522:809$696
31 de dezembro	75.432:931$360
1907	
31 de janeiro..	73.629:140$584
28 de fevereiro.	73.179:839$950
31 de março...	72.880:723$690
30 de abril....	73.514:020$607
31 de maio....	73.691:365$865
30 de junho ..	73.780:271$085
31 de julho....	75.214:398$804
31 de agosto...	74.812:228$912
30 de setembro.	76.364:438$390
31 de outubro .	76.948:855$830
30 de novembro	76.515:823$506
31 de dezembro	76.832:409$248
1908	
31 de janeiro..	75.910:461$712
29 de fevereiro.	75.638:777$013
31 de março...	76.217:201$862
30 de abril....	77.297:044$756
31 de maio....	78.142:043$602

Somma e segue. O contribuinte que attente bem como lhe administram o seu dinheiro. Mas... cara alegre...

Concurso de tiro na carreira da Gagafanha

Por lapso, deixámos de fazer menção especial na noticia do concurso de tiro de 12 do corrente da medalha de ouro offerecida pelo nosso amigo e correligionario snr. José Craveiro e que foi disputada em concurso especial—Campeonato.

A medalha foi fabricada pelo nosso amigo no seu importante estabelecimento e officina de ourivesaria e relogoaria em Ilhavo. Tem gravado um alvo com as iniciaes da carreira de tiro da Gafanha, sendo um trabalho de valor e merecimento que muito honra o nosso amigo Craveiro, e as officinas da sua ourivesaria.

Os nossos sinceros parabens ao snr. José Craveiro e como atiradores civis, tambem, muito reconhecimento pela sua valiosa offerta.

Como elles se governam...

Do *Illustrado*, fallando ao *Popular* sobre a asneira da revolução que dizem planear-se:

«Chame-lhe o collega.. asneira, se quizer... mas não nos parece que o seja para os candilhos republicanos que a tentam.

Se sahirem victoriosos... ficam governando e governando-se.»

Todos nós sabemos que os franquistas, emquanto não appareceu o Buissa, se governaram bem.

E a seguir o mesmo *Illustrado*, no mesmissimo assumpto: «se ficarem vencidos... são amnistiados.

Não é pois asneira entrar numa lucta, cujos resultados só serão a victoria ou a impunidade.»

Os thalassas já sabem como se governaram.

Emquanto no poder—tripudiando; depois da derrota—rindo.

Victoriosos—o crime; derrotados—a impunidade.

Bom projecto, Affonso Costa. Ao pello!

Escolas normaes

No proximo anno são admitidos 60 alunos de 1.ª classe de cada uma das escolas normaes de Lisboa, Porto e Coimbra, e 30 alumnos das escolas dos outros districtos, tendo preferencia:

1.º—Os candidatos repetentes;

2.º—Os que tenham o 3.º anno dos liceus;

3.º—Os que fizeram no anno passado exame de admissão;

4.º—Os que o façam no corrente anno.

Joaquim Antonio d'Aguiar

A commissão executiva do monumento a este glorioso estadista enviou-nos ha dias uma circular em que pede que nos empenhemos pelo bom exito da obra que ella tão patrioticamente se propoz.

O *Democrata* accede gostosamente ao pedido, publicando hoje, n'outro logar, uma biographia do grande portuguez de que a cidade de Coimbra se orgulha de ser mãe.

A subscripção para o monumento, como adiante se verá, sobe já a quantia de réis 1.098$000.

Estamos certos de que a cidade de Aveiro, que é rasgadamente liberal, ha de concorrer tambem com varias quantias, para que se perpetue a memoria do grande estadista a quem as liberdades patrias devem os mais assignalados serviços.

Subscripção Nacional

El-Rei D. Carlos I	500$000
Dr. Bernardino Machado..	50$000
Dr. Angelo R. da Fonseca.	25$000
Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo..........	25$000
Antonio A. Gonçalves....	15$000
Bacharel José R. d'Oliveira	10$000
Manuel Augusto R. da S.ª	50$000
Cassiano A. M. Ribeiro...	25$000
Bacharel G. de Barros ...	25$000
Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho	10$000
Bacharel José Alberto Pereira de Carvalho......	15$000
Bacharel José Antonio de Sousa Nazareth........	20$000
Dr. José Sobral Cid......	10$000
Francisco V. da Fonseca..	20$000
Conselheiro Antonio Augusto Pereira de Miranda	50$000
José Maria d'O. Mattos...	20$000
Bacharel Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.......	10$000
Bacharel Francisco José Fernandes Costa.......	10$000
Bacharel Alberto dos Santos Nogueira Lobo.....	5$000
Albino C. da Silva Pinto..	20$000
Alvaro E. Castanheira....	10$000
Dr. Daniel F. de Mattos...	10$000
Ernesto Lopes de Moraes.	10$000
Bacharel Eduardo da Silva Vieira.............	10$000
Francisco Maria de Sousa Nazareth..............	20$000
Francisco d'O. Martins...	20$000
Frederico Pereira da Graça	13$000
Gonçalo Baptista da Costa Nazareth...........	5$000
João Lopes de M. Silvano	20$000
João Simões da F. Barata.	10$000
Bacharel José Araujo de Sousa Nazareth........	15$000
Bacharel José Cypriano Rodrigues Diniz......	10$000
José Gomes Freire Duque.	20$000
José Maria M. de Abreu..	10$000
	1:098$000

O thesoureiro,
M. A. Rodrigues da Silva.

Parece que sobre os assaltos praticados ahi ultimamente nas estradas e de que foi uma victima o pobre estudante Abreu, nada ha apurado.

O snr. commissario de policia, que conhece muito bem a gente com que póde contar na corporação, porque não requisita para aqui policia de Lisboa?

Guardas não se veem pelas ruas da cidade. Bebedeira insolente, indecencia, scenas pouco edificantes, a toda a hora por essas ruas nos fazem córar de vergonha. E a policia nem vê, nem ouve.

Não ha guardas em numero sufficiente para policiar a cidade?

Sr. commissario, requisite-os, exija-os, porque nós tambem os exigimos, porque o socego e o decoro publicos tambem os exigem.

Pois então quando se trata de eleições, quando se trata de expulsar das camaras municipaes os vereadores eleitos pelo povo, pejam-nos a cidade com policias de Lisboa anafados e medonhos que gastam centenas de mil réis sem fazerem nada, e agora que a segurança publica o exige, não ha de haver guardas para assegurarem o socego, a tranquilidade e a vida dos cidadãos?

Não póde ser.

Na estrada de Eixo tem-se commettido ultimamente crimes, roubos e assaltos aos transeuntes, ahi está esse infeliz rapaz soffrendo horrivelmente, e não se hão de descobrir os criminosos, hão de ficar impunes esses bandidos que nos atacam assim nas estradas a dois passos da cidade, que roubam e tentam assassinar com toda a desfaçatez?

Não póde ser.

Os criminosos descobrem-se se forem intelligentemente procurados.

Confiâmos na actividade e zelo do snr. commissario e a sua ex.ª dizemos que se não tem guardas na corporação, que os arranje, que os exija em nome da segurança publica.

Assim é que se não póde continuar.

CONTRIBUIÇÕES

Foi superiormente prorogado o praso, por mais um mez, para pagamento das contribuições ao Estado.

CARTA DE LISBOA

29 de julho de 1908.

Tenho lido com verdadeiro interesse as cartas da Suissa, que mão amiga do seu paiz tem enviado para a *Lucta*, e nas quaes predomina a simplicidade litteraria, o que as colloca ao alcance de todos e quaesquer leitores.

Escrever classicamente, isto é, cultivar uma fórma demasiadamente litteraria para o fim a que se dedica um jornal do povo, tornando-a viavel para um restricto numero de pessoas, é um erro para o qual deve voltar-se a attenção de todos os que, por meio da imprensa, luctam para arredar este povo da abstracção a que o levaram os desgovernos do paiz, cerceando-lhe todas as liberdades, recusando-lhe todos os meios de instrucção.

Francamente, agrada-me a fórma simplista, mas convincente, com que R. M. nos dá conta de todas as venturas e desditas, porque passa esse honrado povo Suisso, perante quem (illustre pygmeu tornado grande pelo seu esforço) se descobrem todas as grandes potencias do mundo.

O snr. R. M. põe de parte esse phraseado inutil, que é muitas vezes o caixilho dourado do que se quer retratar, e entra francamente no assumpto.

Eu, ao ler as suas cartas, sinto que alguma coisa fiquei comprehendendo a respeito da Suissa.

Pensei sempre que esse povo

fosse d'uma amabilidade excessiva para com os seus visitantes. Engano. Esse povo é rude, mas na rudez do seu tratar está a sua grande virtude.

Odeia a mentira, por isso não sophisma os seus sentimentos.

Apresenta-se tal como é, sem esses sorrisos hypocritas, que nós estamos habituados a topar a cada passo, desde o mais infimo moço de fretes recebendo choruda paga, até ao mais elevado trumpho politico em dia de eleições.

Os seus cumprimentos são bruscos; sorri pouco para estranhos, apezar de os respeitar como estranhos, mas se alguem de fóra comprehendendo-lhe os sentimentos, souber merecer jus á sua estima, terá n'elle um amigo, e desde então deixará de ser considerado como estranho na vida d'esse amigo.

Mas, passando a outro assumpto.

Houve ha pouco tempo uma grande tempestade de neve que causou immensos prejuizos em varios cantões, prejuizos que levaram dezenas d'annos a cobrir.

Milhares de arvores de fructo, verdadeiras riquezas agricolas, producto de dezenas d'annos de trabalho e cuidados constantes, jazem hoje por terra.

No nosso paiz essa gente attingida por um desastre d'essa natureza, andaria hoje mendigando para matar a fome.

Mas ali não se deu isso: O Governo Federal, ao saber do desastre, tratou logo de assegurar a alimentação de milhares de boccas, seccando piedosamente, paternalmente, com o producto da sua boa administração, um mar de lagrimas, de desespero, e de fome.

Abençoada gente! Ditosa Nação!

O mesmo se deu com um incendio que destruiu a aldeia de «Bonadur» e que, o snr. R. M. noticiou, na sua ultima carta, havendo donativos, taes como roupas, alimentos e dinheiro, transportados gratuitamente nas linhas do Estado, e nos correios.

E' que para os Estadistas Suissos o amor pela sua Patria, não é uma palavra vã.

Ali não se servem interesses ou exigencias de casta, nem se cultiva o fausto criminoso d'uma monarchia e seus aggregados, em prejuizo do Paiz!

Ali serve-se só o Paiz, fazendo de cada cidadão um patriota humanitario, e de cada patriota um soldado apto para amanhã defender unicamente o seu Paiz da cubiça externa sem que com esse grande exercito, que é toda a Suissa, o Estado gaste uma terça parte do que nós gastamos com o que não temos.

E que reclamam do Povo, em paga de todos esses zelos administrativos, esses grandes homens que obscuramente governam o seu Paiz?

Unicamente o applauso em vida d'um Povo inteiro, e um cantinho n'uma pagina da sua gloriosa Historia, que assim os recompensará, apontando-os aos vindouros como um nobre exemplo a seguir.

E elles morrerão com a dôce certeza de que quando alguem passar pelo seu tumulo, e deparar com o seu nome, tirará com respeito o seu chapeu, em honra da memoria de quem, em vida foi um bom e nobre filho d'essa nação modelo.

IGNOTUS.

Festival

Agradou, sinceramente o dizemos, o Rancho das Tricanas que, no domingo passado, se exhibiu no Jardim Publico.

A concorrencia ao local foi enorme, recebendo o sympathico rancho fartas ovações, aliás, muito merecidas.

Não devem, porém, as nossas tricanas e rapaziada adormecer sobre os louros colhidos.

Apresentaram-se bem, agradaram, mas, por isso mesmo, no futuro, mais lhe exigirão aquelles que de novo tiverem de os ouvir.

Joaquim Antonio d'Aguiar

Este estadista portuguez, nascido em Coimbra, morto na quinta do Ramiro, proximidades de Lisboa (1792-1874), desempenhou um papel preponderante na politica do seu paiz, assignalando-se especialmente na epocha das luctas liberaes pelas reformas que decretou, algumas das quaes acrescentaram o numero dos seus inimigos, n'essas epochas agitadas e revoltas em que a familia portugueza se achava dividida em dois grupos que por todos os modos procuravam hostilisar-se.

Aguiar cursava a Universidade de Coimbra no momento em que as hostes napoleonicas invadiam Portugal. Espirito eminentemente liberal e patriotico, alistou-se no batalhão academico; em seguida aos successos de 1809-1810, em que affirmou notaveis qualidades de energia e dedicação civica, voltou a matricular-se n'aquelle estabelecimento scientifico, concluindo a sua formatura, sendo, pouco depois, nomeado Conservador da Universidade e Fiscal da Fazenda.

Pelas suas ideias rasgadamente liberaes, os partidarios do absolutismo moveram-lhe grande guerra, conseguindo estorvar-lhe a entrada na Universidade, quando pretendeu, as collegiaturas de S. Pedro e S. Paulo; as côrtes, porém, reparam essa injustiça, mandando-o investir na posse d'esses lugares de que tinha sido afastado por processos menos correctos. Esta decisão irritou de tal modo os seus inimigos, que procuraram novos protextos para o ferir.

Com o estabelecimento do governo absolutista (1823) a occasião apresentava-se favoravel, tanto mais quanto, no anno anterior, Aguiar tinha publicado um folheto de propaganda liberal que sobremodo irritára os partidarios do miguelismo.

O ardente liberal, para escapar á sanha dos seus inimigos, refugiou-se no Porto, onde se conservou até ser proclamado o governo de D. Pedro IV, sendo então nomeado lente da Universidade (1826) e eleito deputado pela provincia da Beira Alta. Vieram depois os acontecimentos de 1828. Apossando-se do poder D. Miguel, foram as côrtes dissolvidas, e perseguidos os liberaes em evidencia, sendo muitos d'elles presos e enforcados. Aguiar, cuja prisão tinha sido das primeiras que se ordenaram, poude fugir para Londres. Dias depois, o governo miguelista expulsava-o da Universidade, mandando instaurar processo contra elle.

Na imigração, Aguiar retemperou-se para a lucta, e foi um dos que mais valiosamente auxiliaram Palmella para se reivindicar a Carta Constitucional e o throno da rainha. Quando Saldanha organisou a famosa expedição á Ilha Terceira, o denodado patriota foi dos primeiros a alistar-se, desembarcando, mais tarde, (8 de julho de 1832) na praia do Mindello, ou de Lavra, com os 7500 legionarios commandados por D. Pedro, entre os quaes vinham tambem alguns dos homens mais notaveis da epocha liberal de 1820; José da Silva Carvalho, Agostinho José Freire, Almeida Garrett, Basilio Cabral, Teixeira de Queiroz, José Xavier Mousinho da Silveira, etc. Installado na heroica cidade do Porto, onde, em 1828, encontrára seguro asylo, exerceu os cargos de juiz do tribunal de guerra e marinha, membro da commissão incumbida de redigir os projectos do Codigo Penal e Commercial, procurador da corôa, etc.

Chamado aos conselhos da corôa (1833), geriu a pasta do reino e depois a da justiça (1834), pondo em acção todas as suas brilhantes qualidades de estadista. Entre as medidas que decretou, aconselhadas pelas circumstancias e instantemente reclamadas pela opinião, avultam as que reorganisaram os municipios e extinguiram as ordens religiosas, mandando incorporar os seus bens na Fazenda Nacional. Anniquilada a usurpação, este decreto foi um golpe profundo vibrado no partido absolutista. No relatorio que o precede, e que é um documento de alto valor historico, explanam-se os motivos que aconselharam esta medida violenta. A situação em que os frades ficaram não podia ser mais difficil, espoliados dos seus bens, privados dos patrimonios com que haviam entrado para as differentes Ordens em que professaram, muitos tiveram que recorrer á caridade dos fieis, pois que a prestação que se lhes arbitrou não tinha garantia nenhuma. D'ahi, a alcunha de Matafrades posta ao eminente estadista.

Em 1834, Aguiar abandonou o governo por ter cahido o gabinete Palmella, fazendo parte depois do ministerio do duque da Terceira (1836).

Em 1841 recebeu a missão de organisar gabinete, assumindo a presidencia do conselho e gerindo a pasta do reino. Cahindo esse ministerio, voltou novamente ao poder em 1846, na situação liberal do duque de Palmella, sendo-lhe confiada a pasta da justiça.

Surgindo a revolta popular da Maria da Fonte, Aguiar novamente affirmou n'esse periodo de agitação, a grande energia e o seu acrysolado civismo, decretando medidas amplamente liberaes, entre as quaes a reforma eleitoral, garantindo o suffragio e punindo severamente todas as reformas de suborno e corrupção.

Em 1851, triumphando a Regeneração, Aguiar, que se alistára n'esse partido, foi, no anno seguinte, elevado ao pariato.

Em 1860 foi de novo chamado aos conselhos da corôa, assumindo a presidencia do gabinete constituido por Casal Ribeiro, visconde da Luz, Sá Vargas, Antonio de Serpa Pimentel, Martens Ferrão e Fontes Pereira de Mello; cahindo essa situação, em 1865 fez parte no ministerio com Casal Ribeiro, conde de Castro, Fontes, Barjona de Freitas, conde de Torres Novas, visconde da Praia Grande, Martens Ferrão e Andrade Corvo. N'esta situação, que esteve no poder até ao movimento da Janeirinha (1866), findou Aguiar a sua carreira politica.

No partido chamado cartista, Aguiar era um dos elementos mais preponderantes, formando, com José da Silva Carvalho e Agostinho José Freire, essa trindade patriotica que tanta influencia exerceu nos destinos da sociedade portugueza.

No dizer de Soriano *(Historia do Cerco do Porto*, t. V, cap. III, pag. 463) Aguiar, «além de odiento, era de muita irascibilidade para com os da opposição. Como estadista, sobresahia n'elle mais o arrebatamento da sua vontade e capricho do que o meditado das suas resoluções, porque a temeridade do seu caracter nem sempre lhe dava logar á adopção dos melhores meios na occasião do perigo.»

Uma grande qualidade teve, que Soriano registra, apezar de não se lhe mostrar affeiçoado: a sua honradez e a sua rectidão fóra da politica, como membro da alta magistratura portugueza. Além d'isso, foi sempre de habitos simples, recusando os titulos e mercês com que em diversas epochas pretenderam honra-lo, e não usando nunca as gran-cruzes e condecorações com que foi galardoado pelos seus serviços, pelos governos estrangeiros.

No seu testamento dispoz que era sua vontade ser enterrado sem apparatos nem ostentações, e que o cadaver fosse conduzido em sege modesta para o cemiterio.

A 10 de novembro foram os seus restos mortaes trasladados para o cemiterio da Conchada (Coimbra), onde jazem no mesmo tumulo com os de seu irmão Manoel M. d'Aguiar. Apezar dos defeitos que pudesse ter, foi um dos espiritos mais esclarecidos da politica portugueza, e a elle, em grande parte, se deve a consolidação do systema liberal.

Aguiar (Manuel Maria), irmão do precedente, nascido em Coimbra em 1798 e fallecido em 1867; era formado em canones; exerceu differentes cargos officiaes, succedendo a seu irmão no Supremo Tribunal de Justiça. Pelas suas ideias liberaes esteve preso e foi ferido na acção de 25 de setembro de 1832.

FIRMINO PEREIRA.

Garraiada

Como já annunciámos aqui deve effectuar-se, amanhã, na Praça de Touros do Rocio, a garraiada do «Club dos Gallitos», para a qual tem havido grande procura de bilhetes. O espetaculo, que promette peripecias engraçadas, está despertando geral enthusiasmo.

Assistem á corrida duas bandas de musica e são nada menos de quinze os *bandarilheiros*, além dos peões de bréga e forcados, que darão o corpo *ao manifesto*.

No proximo domingo realisa-se a garraiada da «Associação dos Bateleiros», á qual mais de espaço nos referiremos no proximo numero.

NA TURQUIA

Constantinopla, 29.—O Sultão, prestou juramento de fidelidade á constituição, em presença de Cheik-ul-Islan e Djemal Eddiu.

Por este telegramma, que transcrevemos de um diario do Porto, vê-se que o despota da Turquia, conhecedor do crescente movimento dos revolucionarios turcos, houve por bem transigir com elles jurando a constituição.

Para a Turquia, que tem sido sempre o paiz menos culto da Europa, está o caso bem. A esse povo agrada uma constituição monarchica e, jurada ella pelo imperador, estão de algum modo satisfeitas as aspirações dos novos. O sultão, submettendo-se perante a vontade nacional, procedeu correctamente e como bom patriota. Cumpriu um dever e mostrou-se d'est'arte um habil politico. D'aquella parte do oriente vem para as nacionalidades do occidente uma boa lição. Mas estamos certos, certissimos até, de que ella não approveitará.

Em Portugal, por exemplo, o rei não transigirá com a vontade do povo, que é, pode dizer-se, na sua quasi totalidade republicano; não o deixarão mesmo transigir, embora essa fosse a vontade de elle, os politicos de todos os partidos.

O Sultão da Turquia teve ao seu lado, talvez, ministros leaes e dedicados, que o fizeram senhor da verdadeira situação. Nada lhe occultaram, puzeram-n'o ao corrente dos factos, deram-lhe sabios conselhos.

A Turquia, pois, vae pacificar-se. O povo realisou a sua conquista; nada mais ambiciona por emquanto.

Nós continuaremos cá por este canto, banhado pelo Atlantico, a luctar. Temos um regimen que se diz *constitucional representativo*, mas que o fosse, elle já não prehencheria as geraes ambições do nosso povo. O rei não transigirá, o povo não abdicará dos seus direitos. E quando o povo quer, não ha baionetas, nem espadas que lhe embaracem a marcha. Um anno mais? Dois, tres... A Republica ha de, fatalmente, estabelecer-se em Portugal, porque ou a monarchia chega a comprehender em boa hora que a sua missão está finda e, n'esse caso, deixa o paiz governar-se pelas instituições livres por que aspira, ou tenta resistir ainda e a Revolução triumphará, banindo para sempre um regimen que nos tem rebaixado moral, politica e economicamente.

Que a monarchia escolha...

CALOR

Tem sido quasi suffocante o dos ultimos dias, desde 4.ª feira.

Chronica de Cacia

Cacia, 29—7—1908.

O espectaculo degradante que nos dão os partidos monarchicos, com especialidade os chamados rotativos, é a confirmação plena e cabal de que o regimen abriu brecha, já nada podendo fazer-se dentro d'elle de manifesta utilidade para o Paiz.

Os adeantamentos, ou melhor, a confusão dos dois erarios —o real e o nacional—constituem a sua mais completa exautoração e como, em contrario do que imaginam os responsaveis, o escandalo está para lavar e durar, licito é suppôr que d'elle hão de sahir mal feridos, tanto progressistas, como regeneradores. Uns e outros constituidos em permanente quadrilha praticaram, á custa do contribuinte, para manutenção das suas insaciaveis clientelas, as mais ignominiosas extorsões, na dôce illusão, talvez, de que nunca teriam o premio das suas latrocinicas proezas.

Como, porem, o espirito publico dê mostras de inesperado resurgimento, eis que apavorados recorrem a toda a casta de sofismas só para que a luz não penetre, como seria honesto, n'esta phase escura e vergonhosa do constitucionalismo.

Baldados esforços! Esta immoralissima questão dos adeantamentos tem mais gravidade do que aos seus auctores e encobridores se affigura. Pode mesmo ser a causa determinante da queda da monarchia se a insensatez e o facciosismo sobrepujarem a razão e a reflexão.

Pois quê?! Expoliaram o contribuinte, puzeram a pão e laranja os portadores de titulos da divida interna com reducções no juro de 30 % e entendem, ainda por cima, que a Nação não tem o direito de saber como e quem gastou o seu rico dinheirinho?! Já é mais do que comedia; é uma indecorosa burla que o povo não pode nem deve consentir! E' o cumulo das mystificações a que urge por cobro e d'uma vez para sempre!

Não o entendem, porem, assim os senhores monarchicos? Tanto peor para elles e para o regimen que defendem. Está escripto que isto tem que ter um desfecho e tanto mais rapido quanto maior fôr a sua cegueira.

Debalde dizem progressistas e regeneradores que os adeantamentos não revestem o caracter criminoso que as opposições lhes querem dar, uma vez que elles não approveitaram aos ministros.

Mas a verdade é que uns e outros sacodem a agua do capote

como uns damnados, quando alguem lhes imputa a responsabilidade individual dos adeantamentos. Senão vejamos.

No partido regenerador, quasi todos os ministros de fazenda das situações passadas se sentem completamente *desmemoriados* sobre o assumpto. Não sabem como *aquillo* foi. Os snrs. Campos Henriques e Wenceslau de Lima affirmaram no parlamento que não tinham responsabilidade de especie alguma no caso. Immediatamente o snr. Teixeira de Souza os contradicta com vehemencia e elles pouco mais fazem do que encolher-se. Ao ministro Espregueira foi preciso arrancar-lhe a ferros a declaração de que fez adeantamentos. Anteriormente já os chefes da *rotativagem* tinham negado a existencia dos adeantamentos com grande e impudente arrojo.

Ora se o acto nada tem de criminoso, como pretendem inculcar, para quê tanta reserva? Para quê tanto *desmemoriamento*? Para quê tanta habilidade desenvolvida afim d'abafar uma questão que reclama jorros de luz? E' o que o meu fraco bestunto não comprehende.

Ora os adeantamentos, sobre serem uma questão da mais baixa immoralidade, ameaçam ainda ser o *coup de grâce* na apparente e convencional união do partido regenerador. Toda a gente sabe que depois da morte de Hintze Ribeiro jámais a harmonia reinou entre os seus marechaes.

E' por assim dizer um partido fragmentado em patrulhas que, por via de regra, só teem por programma o despeito e a ambição ao penacho e nada mais. Assim, se nos fosse dado passar revista ás suas fileiras, encontrariamos em pé de guerra tantas facções quantos os pretendentes á chefia e ao Poder. Tal espectaculo só pode alegrar-nos, a nós republicanos, não pelo que elle tem de moralisador, mas sim pelo que vale como indicador seguro e typico da fallencia d'um regimen. Por isso, se a monarchia tem de liquidar pelo esphacelamento dos partidos tradiccionaes, que seja já. Este Paiz o que não póde é continuar a respirar os miasmas d'uma lenta decomposição d'organismos politicos condemnados sob pena de morte por intoxicação.

Urge, emfim, sanear-lhe a sua atemosphera politica. Por isso a Republica, longe já de ser uma utopia, é uma necessidade insophismavel.

Aido de Cima.

O CASO ALVARO DE MELLO

Por despacho de 20 de julho corrente e mediante promoção do digno agente do Ministerio Publico, foi mandado archivar por falta de fundamentos serios o processo crime que por suspeitas de envenenamento ahi se instaurou em seguida ao obito de aquelle mallogrado estudante.

E' provavel que muito breve aqui publiquemos algumas peças do dito processo, o relatorio da analyse chimico-toxicologica das visceras, feita na Morgue de Coimbra a requisição do juizo de direito d'esta comarca e ainda o parecer do Conselho Chimico-legal da mesma cidade.

Uma circumstancia especial nos obrigou a guardar silencio, até hoje, sobre este caso. Agora, porém, que a sciencia falou de uma forma inequivoca, bom é que se desfaçam completa e publicamente todas essas mil parvoíces que ahi se engendraram e malevolamente se propalaram no intuito de malquistar e desacreditar profissionaes sabedores e dignos de toda a consideração e respeito.

CANICULA

E' a epocha em que o sol nasce e se põe com a constellação do Cão Maior, o que correspondia, antigamente, aos maiores calores do verão (22 de Julho a 23 de agosto) para o hemispherio boreal. A canicula, segundo a mythologia, era um cão lendario cujo nome se deu a Sirio, a estrella mais brilhante da constellação do Cão Maior (nascer heliaco para o solsticio de verão). Segundo a fabula, era o cão do caçador Orion, ou a cadella de Erigone, ou o cão que Zeus deu á Europa, cedido por Minos a Procris e por Procris a Cephalo.

Antigamente, a Canicula e o sol appareciam ao mesmo tempo pelo dia 20 de Julho. Era então o principio do anno entre os ethiopes e os egypcios; era tambem o principio dos dias quentes e a approximação das innundações do Nilo: dupla circumstancia que dava um caracter quasi sagrado aos dias caniculares, dias que precediam e seguiam o despontar heliaco da Canicula.

Os antigos attribuiam a estes dias a influencia mais desastrosa; n'esta epocha os remedios eram impotentes contra as doenças. Os que nasciam ao seu despontar, segundo Firmico Materno, entregavam-se com furor a toda a especie de crimes.

Para afastar estes sinistros presagios, os romanos sacrificavam todos os annos, na epocha da Canicula, um cão ruivo, animal que agradava a esta constellação. Por effeito da precessão dos equinoxios, o despontar heliaco da Canicula, tem hoje logar pelo principio de agosto. Mas continua a chamar-se canicular o tempo que decorre de 22 de Julho a 23 de Agosto, e durante o qual o sol percorre na realidade o signo de Leo. O tempo canicular é a epocha mais quente do anno, e é talvez por isso que ainda hoje se lhe attribue, em algumas aldeias, uma influencia funesta.

FESTIVAL

Effectua-se no domingo, 16 de agosto proximo, o grande festival sportivo em Aveiro, promovido pelo club «Mario Duarte», cujo programma passamos a publicar:

A's 10 horas da manhã, recepção na estação do caminho de ferro dos delegados dos Clubs de Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Mattosinhos e outros que veem tomar parte no «Campeonato Nacional de Natação».

Ao meio dia, pela primeira vez em Portugal, «Parada Cyclista Districtal» no largo do Rocio, em que pódem tomar parte todos os cyclistas do districto de Aveiro. Os cyclistas partindo sob a direcção d'um guia, do largo da Estação, formarão um extenso cortejo em direcção ao Largo do Rocio, passando em continencia deante dos representantes dos Clubs. Ali, perante a respectiva auctoridade, serão sorteados entre os cyclistas, 4 valiosos premios em dinheiro, pela seguinte fórma: Primeiro premio: 30 p. c. das inscripções; segundo premio, 20 p. c. das inscripções; terceiro premio, 10 p. c. das inscripções; e quarto premio, 5 p. c. das inscripções.

A inscripção para a «Parada» é de 200 réis, e para ter direito aos premios, devem os cyclistas comparecer com as suas machinas na séde do club Mario Duarte, ao Cojo, até ás 11 horas do mesmo dia, a fim de receberem um numero de ordem egual ao do sorteio.

A's 3 casas vendedoras de bycicletes no districto d'Aveiro que, na «Parada», apresentarem maior numero de machinas da mesma marca, serão conferidos 3 diplomas de honra encommendados expressamente em Pariz e illuminados pelo distincto desenhador aveirense sr. Carlos Mendes.

A's 4 horas e meia da tarde, 1.º Campeonato Nacional de Natação (100 metros), disputado pelos principaes Clubs sportivos do paiz. Premios: ao Club vencedor, uma rica taça de prata, offerecida por Sua Magestade El-Rei D. Manoel; ao nadador, que primeiro attingir a linha de chegada, uma medalha d'ouro, offerecida pelo snr. governador civil d'este districto.

1.º Campeonato Districtal de Natação (500 metros), reservado aos amadores do districto d'Aveiro. São considerados amadores todos aquelles que não exerçam a sua profissão sobre aguas, quer do mar, quer da ria, e se inscreverem até ao dia 8 de agosto. 1.º premio, uma rica bilheteira de prata, offerecida pelas Camaras Municipaes do districto d'Aveiro; 2.º premio, um valioso estojo de toillete em prata, composto de 10 peças, offerecido pelo snr. barão de Patterson, Director Geral da Colonial Oil Company; 3.º premio, um estojo com uma artistica faca de prata, da ourivesaria e relojoaria de Pompilio Souto Ratolla; 4.º premio, um estojo com objecto d'arte em prata, da ourivesaria e relojoaria de Antonio Souto Ratolla.

Corrida Nacional de Natação (1000 metros), profissionaes. 1.º premio, 20$000 réis, do snr. Conde de Sucena; 2.º premio, réis 10$000, da Associação Commercial d'Aveiro; 3.º premio, 5$000 réis, da Junta Local da Liga Naval de Ilhavo.

Pódem concorrer banheiros, pescadores, mercanteis, marinheiros e barqueiros de qualquer ponto do paiz, inscriptos no Club Mario Duarte, até ao dia 8 de agosto.

Estão já inscriptos banheiros de Algés (Lisboa), Espinho, Mattosinhos, Figueira da Foz e Costa Nova.

Regata de remos:—*pair-oars*, distancia 800 metros, «Chiquito» —n.º 1, Lourelio Regalla; voga, Appariciо Miranda; patrão, Mario Duarte. «Sophia», n.º 1, José Nunes Guerra; voga, José d'Oliveira da Velha; patrão, M. R. Sacramento.

Botes a 4 remos:—distancia 800 metros, «Olypia»—n.º 1, Arthur Reis; n.º 2, Carlos Mendonça; n.º 3, Isaias Camello; voga, Jeronymo Peixinho; patrão, João Mendonça. «Veloz»: n.º 1, Antonio da Rocha; n.º 2, Abel d'Oliveira Costa; n.º 3, Alberto da C. Azevedo; voga, Henrique Pereira Campos; patrão, Luiz Antonio da F. e Silva.

Escaleres a 2 remos:—distancia 800 metros, «Emilio e Vouga»—remadores Arthur Rasoilo, Armando Telles, Antenor de Mattos e Alexandre Magano; patrões, José Sacramento e José Peixe. Os barcos são tirados á sorte.

Desafio entre o escaler «Flavia» e o pic-nic «Gloria»—«Flavia», n.º 1, Octavio de Pinho; n.º 2, Firmino Picado; n.º 3, João A. da Silva Rosa; voga, Alberto Leal; patrão, Albano Pinheiro. «Gloria», n.º 1, Armando C. Regalla; n.º 2, Luiz da Naia Junior; voga, Manoel Sacramento; patrão, dr. Samuel Maia.

A's 9 horas da noite, grande festival no jardim publico em beneficio da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas.

Os premios da regata são constituidos por medalhas de prata, offerecidas pelo sr. Mario Duarte.

A distribuição dos premios far-se-ha no salão nobre do club Mario Duarte, em seguida á regata.

Abrilhantam os festejos a Banda de Infanteria n.º 24, Banda dos Bombeiros Voluntarios e Fanfarra do Asylo Escola Districtal d'esta cidade.

No local dos campeonatos e regata, que se achará lindamente embandeirado até ás Pyramides, haverá recinto reservado com entrada geral a 50 réis; cadeiras n'este recinto, 50 réis.

Os socios do Club Mario Duarte teem entrada geral gratuita n'este recinto, mediante bilhetes requisitados no club até ao dia 15 de agosto.

Para as corridas de natação vigora o regulamento da Liga Naval de Lisboa, que póde ser lido por todos os concorrentes na secretaria do Club, das 3 horas da tarde em deante.

Os cyclistas extranhos á cidade pódem entregar as suas machinas no Club Mario Duarte, onde haverá um recinto reservado para ellas no dia da parada.

Quaesquer outros premios que forem recebidos, depois da distribuição d'este programma, serão englobados no numero em que houver mais concorrentes.

Miniaturas

Se fossemos a dar ouvidos á maledicencia, não tinhamos um unico amigo.

=Aquelle que, por habito, diz mal de tudo e de todos, faz-nos lembrar os pobres de espirito que agarrando sciçmas estas os acompanham ás sepulturas.

Por exemplo:—O João do Padre com o S. Christovão.

=Muito teem que agradecer os adversarios politicos aos affazeres do director da *Vitalidade!*...

=A discussão dos politicos cá da terra, nas suas gazetas, resume-se—ora agora dizes tu, ora agora digo eu.

=Assim como não é permittido que os homens usem saias, egualmente devia ser prohibido que as mulheres usassem calças...

=Até as criancinhas se dão mais ao respeito quando envergam um fato novo...

Eurico.